

DESEMPENHO AGRONÔMICO DE UMA NOVA CULTIVAR DE ALFACE AMERICANA NO MUNICÍPIO DE INCONFIDENTES/MG

**Carla R. de ANDRADE¹; Débora F. de SOUZA²; Clarice M. da SILVA³, Marcos MISSFELD⁴;
Cleiton L. de OLIVEIRA⁵**

RESUMO

O presente trabalho foi conduzido com o objetivo de avaliar o desempenho agronômico de uma nova cultivar de alface americana frente a três já existentes no mercado e recomendadas para a região de Inconfidentes/ MG, sendo Grandes Lagos, Laurel e Raider Plus. A condição foi realizada em cultivo protegido da Fazenda Escola do IFSULDEMINAS, Câmpus Inconfidentes. Empregou-se o delineamento de blocos ao acaso, com parcelas de 16 plantas e quatro repetições. No tamanho comercial as plantas foram colhidas e avaliou-se os caracteres agronômicos de interesse comercial, como matéria seca comercial e total, diâmetro e comprimento de caule e número total de folhas. Os resultados indicaram que a nova cultivar apresenta massa fresca comercial e número total de folhas superior às cultivares pré-existentes, sugerindo que a mesma é promissora para ser indicada aos produtores da região do extremo sul de Minas.

Palavras-chave: *Lactuca sativa*; Massa fresca comercial; Número total de folhas.

1. INTRODUÇÃO

A alface é a hortaliça folhosa mais consumida no Brasil, tendo uma importância econômica significativa na cadeia produtiva da olericultura brasileira.

Têm-se observado atualmente um aumento da procura por variedades do tipo americana, que representa em torno de 15% do mercado brasileiro de alface. Esse crescimento se deve principalmente pela expansão das redes de fast food no país (SUINAGA et al., 2013).

Devido à alta procura e consumo da alface no país, tem-se a necessidade de melhorar e otimizar cada vez mais a produção, visando produtos de melhor qualidade e que atenda às exigências dos consumidores. Uma das novas tendências é o desenvolvimento de plantas que

1 Graduanda em Engenharia Agrônoma, IFSULDEMINAS– Câmpus Inconfidentes/MG -E-mail: carlaromanielo@hotmail.com

2 Graduanda em Engenharia Agrônoma, IFSULDEMINAS– Câmpus Inconfidentes/MG -E-mail: debora_f_souza@live.com

3 Graduanda em Engenharia Agrônoma, IFSULDEMINAS– Câmpus Inconfidentes/MG- E-mail: claricemenezes1652@gmail.com

4 Engenheiro Agrônomo, Sakata Seed. Inconfidentes/MG- E-mail:marcos.missfeld@sakata.com.br

5 Professor/Pesquisador, IFSULDEMINAS– Câmpus Inconfidentes/MG-E-mail: cleiton.oliveira@ifsuldeminas.edu.br

apresentem, dentre outros, caracteres relacionados ao alto rendimento por planta, como elevada massa fresca comercial e um elevado número total de folhas.

Nesse contexto dá-se a importância do desenvolvimento e avaliação de novos genótipos que apresentem boas características comerciais e desenvolvimento otimizado frente às condições edafoclimáticas da região Sul de Minas. Neste sentido, o presente trabalho objetivou, por meio de caracterização agrônômica, a avaliação de uma nova cultivar de alface americana em contraste com três outras já recomendadas para a região.

2. MATERIAL E MÉTODO

O trabalho foi realizado entre os meses de abril a junho de 2016 no setor de Olericultura da Fazenda Escola do IFSULDEMINAS, *Campus* Inconfidentes, MG; situada a 940 m de altitude, a 22°18'47'' de latitude Sul e 46°19'54,9'' de longitude Oeste (FAO, 1985). As temperaturas para o período variaram de 9,83 a 25,22° C.

Foram avaliados quatro cultivares de alface americana, sendo três cultivares comerciais e uma pré comercial que já estava sendo testada (Tabela 1).

Tabela 1. Relação das cultivares avaliadas.

Tratamento	Cultivar
1	Cultivar teste
2	Grandes Lagos
3	Laurel
4	Ranger Plus

A semeadura das cultivares foi realizada em bandejas de poliestireno expandido com 244 células em substrato comercial organomineral. Aos 25 dias após a semeadura, quando as mudas apresentaram suas folhas bem desenvolvidas, as mesmas foram transplantadas para o campo. No delineamento de blocos casualizados, contendo quatro repetições e parcelas distribuídas em quatro linhas de 1,2 metros, com espaçamento de 0,30x0,30m, tendo área útil as plantas centrais de cada parcela. Todos os tratamentos culturais e manejos nutricionais seguiram a recomendação para cultura da alface.

Aos 45 dias após o transplante, quando as plantas atingiram o tamanho comercial, as mesmas foram colhidas e individualmente avaliadas em termos de massa fresca total e comercial, comprimento e diâmetro de caule e contagem do número total de folhas.

Os dados foram submetidos à Análise de Variância com posterior teste de médias Tukey ($p > 0,05$) utilizando o SISVAR (FERREIRA, 2010).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Analisando a produção média das variáveis de massa fresca total (MFT) e massa fresca comercial (MFC), observou-se que não houve diferença significativa da MFT entre as cultivares. Já para MFC, houve uma superioridade de 145,3 gramas da cultivar teste sobre a cultivar Laurel, que apresentou 291,61 gramas de MFC, sendo uma diferença da ordem de 33% (Tabela 1). Uma boa produção de MFC, que corresponde às folhas da plantas que de fato são consumidas, é de grande importância para produtores que comercializam a alface americana sob peso. Segundo Dorigueto (2014), a MFC possui grande importância quando o consumo da alface se destina ao processamento para utilização em restaurantes e lanchonetes, já que cabeças mais pesadas proporcionam um maior rendimento ao produtor e ao consumidor.

Tabela 1. Massa fresca total (MFT) e massa fresca comercial (MFC) de alface americana em Inconfidentes, MG.

MFT (g planta ⁻¹)		MFC (g planta ⁻¹)	
Cultivar	Médias *	Cultivar	Médias
Cultivar Teste	578,02 a	Cultivar Teste	436,97 a
Laurel	440,20 a	Laurel	291,61 ab
Raider Plus	421,45 a	Raider Plus	288,43 ab
Grandes Lagos	408,12 a	Grandes Lagos	270,41 b

*Médias seguidas pela mesma letra, na coluna, não diferem entre si pelo teste de Tukey ($P > 0,05$).

Os resultados das variáveis diâmetro de planta (DP), comprimento de caule (CC), número de folhas comerciais (NFC) e densidade plantas (D) estão dispostos na Tabela 2. Não houve diferenças significativas para diâmetro e densidade de plantas. Já para as variáveis comprimento de caule e o número de folhas comerciais, houve diferença significativa. A cultivar Raider Plus apresentou um menor comprimento do caule (6,458 cm), mas não houve diferença significativa entre essa cultivar para a Laurel e para a cultivar teste.

Segundo Santi et al. (2013), menores comprimentos de caule são desejáveis para a alface americana, principalmente se destinadas a indústria de beneficiamento, uma vez que caules menores resultam em plantas mais compactas. Neste sentido, com exceção da cultivar Grandes Lagos, as outras enquadram dentro do proposto por Resende et al. (2005), que afirmam que o comprimento de caule adequado é aquele que se aproxima de 6,0 cm sendo até 9,0 cm aceitável. Acima deste patamar, são menos recomendados.

Para número de folhas comerciais, houve superioridade da Cultivar Teste sobre a Grandes Lagos e a Raider Plus, sendo que a mesma apresentou 23,12 folhas comerciais por

planta, uma média de quatro folhas a mais que as outras cultivares. Se extrapolado para um hectare, esse aumento resulta numa produção de 300 mil folhas a mais por ha, gerando mais lucratividade e rendimento ao produtor.

Tabela 2. Diâmetro da planta (DP), comprimento de caule (CC), número de folhas comerciais(NFC) e densidade (D).

Cultivar	DP (cm)*	CC (cm)	NFC	D
Cultivar Teste	2,17 a	7,92 ab	23,12 a	0,28 a
Grandes Lagos	1,96 a	10,53 a	18,75 b	0,29 a
Raider Plus	2,01 a	6,45 b	19,45 b	0,25 a
Laurel	2,11 a	7,35 ab	20,00 ab	0,28 a

*Médias seguidas pela mesma letra, na coluna, não diferem entre si pelo teste de Tukey ($P > 0,05$).

4. CONCLUSÕES

A Cultivar Teste de alface americana se mostrou superior às comerciais em termos de massa fresca comercial e número total de folhas, o que remete à possibilidade de sucesso de indicação para alficultores do Sul de Minas que comercializam as plantas no peso.

REFERÊNCIAS

DORIGUETTO, M. **Características Comerciais e Qualidade de Sementes de Linhagens Avançadas de Alface Americana**. 2014. 57p. Dissertação de Mestrado em Fitotecnia. Universidade Federal de Lavras, 2014.

FAO. Agroclimatological data for Latin América and Caribbean. Roma, 1985. (Coleção FAO: Produção e Proteção Vegetal, v. 24).

FERREIRA, D. F. **SISVAR**: sistema de análise de variância, Versão 5.3, Lavras/ DEX, 2014.

SANTI, A.; et al. Desempenho agrônômico de alface americana fertilizada com torta de fito em ambiente protegido. **Horticultura Brasileira, Brasília**, v. 31, n. 2, p. 338-343, abr.- jun. 2013.

SUINAGA, F. A.; et al. Desempenho produtivo de cultivares de alface crespa. **Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento**. Embrapa Hortaliças, Brasília-DF, 2013. 15 p.

RESENDE, G.M. de; et al. Resposta da alface americana (*Lactuca sativa*) a doses e épocas de aplicação de cobre. **Ciência Agrotecnológica**, Lavras, v. 29, n.6, p. 1209-1214, nov-dez., 2005.